

FACULDADE UNINA

ACONSELHAMENTO CRISTÃO

Prática primordial para o bem-estar do indivíduo.

CHRISTIAN COUNSELING

Primal practice for the individual's well-being.

Zelina Amaro Silva de Araújo¹

RESUMO

Considerando o valor do aconselhamento para a sociedade, e a importância agregada ao tema, como perspectiva, pelas igrejas de todo mundo, as contribuições da teologia para o aconselhamento bíblico, diante dos desafios que se apresenta na atualidade em toda sociedade. Pela necessidade de aperfeiçoamento do processo de aconselhamento, metodologias e estratégias de abordagens, na busca de uma ação organizada e competente, sem, contudo, ofuscar a orientação bíblica, que afirma ser o apoio ao próximo como gesto de amor ao que necessita de uma palavra alentadora. O aconselhamento cristão, ato de cuidar de pessoas, têm como principal conselheiro o Espírito Santo conjuntamente o diálogo tríplice, conexão interligando entendimento e reconciliação. O ato de aconselhar, em comunhão com a psicologia obtém relevância no tratamento de males psicológicos e espirituais. O conselheiro eficaz, age com clareza e ética, sem demonstrar soberba, pois o objetivo deverá ser ajudar indivíduos a enfrentar dificuldades e resolver conflitos melhorando a qualidade de relacionamentos.

Palavras chave: Perspectiva; Igrejas; Aperfeiçoamento; Estratégias; Orientação Bíblica.

Anahy-PR

2021

¹ Cursando Bacharelado em Teologia em E a D na Faculdade UNINA.

FACULDADE UNINA

ABSTRACT

Considering the value of counseling for society, and the importance attached to the theme, as a perspective, by churches all over the world, the contributions of theology to biblical counseling, given the challenges that presently present itself in every society. Due to the need to improve the counseling process, methodologies and approach strategies, in the search for an organized and competent action, without, however, overshadowing the biblical orientation, which claims to be support for others as a gesture of love for those who need a word nurturing. Christian counseling, the act of caring for people, has as its main adviser the Holy Spirit, together with the dialogue behind, connection linking understanding and reconciliation. The act of counseling, in communion with psychology, obtain relevance in the treatment of psychological and spiritual ills. The effective counselor acts with clarity and ethics, without showing pride, as the objective should be to help individuals to face difficulties and resolve conflicts, improving the quality of relationships.

Keywords: Perspective; Churches; Improvement; strategies; Biblical Guidance.

Trabalho entregue na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para a aprovação no Bacharelado em Teologia da Faculdade UNINA.

Orientador: prof. Alisson Sant'Anna

INTRODUÇÃO

O aconselhamento tem como objetivo estimular e orientar pessoas que estão passando por situações difíceis ou desapontamentos.

O processo de aconselhamento pode aguçar o desenvolvimento sadio da personalidade; ajudar as pessoas a enfrentar melhor as dificuldades da vida, os conflitos interiores e os bloqueios emocionais; auxiliar os indivíduos, famílias e casais a resolver conflitos gerados por tensões interpessoais, melhorando a qualidade de relacionamentos; e, finalmente, ajudar pessoas que apresentam padrões de comportamento autodestrutivos ou depressivos a mudar de vida.

O conselheiro cristão tem a função de levar pessoas a ter um relacionamento pessoal com Jesus Cristo, ajudando-as, assim, a encontrar perdão e a se livrar dos pensamentos do pecado e da culpa (COSTA, 2019 p.13).

O objetivo principal do cristão é ajudar os outros a se tornarem discípulos de Cristo mostrando, o quão leve e suave é aprender e andar com ele (BÍBLIA, 1987)².

O Aconselhamento é uma prática reconhecida na sociedade como primordial para o bem-estar do indivíduo: na família e na sociedade. Porém o conselheiro não deve abrir mão de uma importante ferramenta na sua preparação de conselheiro, a psicologia.

As observações da psicologia podem ajudar muito no preparo do conselheiro e na condição do processo de aconselhamento, conquanto seja resguardada a soberania da fé cristã revelada na Escritura como o elemento crítico da sua validade (GOMES, 2004 p.9).

O aconselhamento cristão antes de tudo está baseado em Cristo. Quando algo é feito com base em Cristo, a Bíblia Sagrada dita as regras, as formas e o modo como deve ser e se comportar as pessoas que procuram ajuda.

O ato de aconselhar iniciou em 1909 com Frank Parsons (RIBEIRO, 2007), considerado na literatura internacional, o pai da orientação vocacional. O objetivo era de apenas ajudar os jovens em processo de escolher suas profissões e ocupações, descobrir através do aconselhamento quais eram as ocupações consideradas adequadas e quais os perfis profissionais iriam desenvolver, levando em conta a orientação escolar e profissional da época, os indivíduos poderiam ser diferenciados entre si em termos de habilidades físicas, aptidões e interesses, de modo que essas

² Ev. Mateus 12

características estariam mais diretamente relacionadas a determinadas profissões e ocupações.

A priorização, adaptação e o ajustamento do indivíduo ao mundo do trabalho, por meio do reconhecimento das habilidades e competências de cada um.

Com o tempo, buscava-se aconselhamentos para alívio de tensões, esclarecimentos para suas dúvidas ou acompanhamentos terapêuticos em face de problemáticas enfrentadas em diversos domínios da vida, como o educacional, o profissional e o emocional, não envolvendo apenas o fornecimento de informações, a aplicação de testes psicológicos e a orientação. O aconselhamento cristão vem ao encontro dessas necessidades para trazer tranquilidade para o corpo à medida que trata a alma.

1. O ACONSELHAMENTO CRISTÃO

O ato de aconselhar nem sempre é tido como cuidar de pessoas, pois elas encontram-se constantemente machucadas, confusas ou obstinadas devido às perturbações de depressão, adultério, violência, doenças, sexo, etc... Porém, independente do líder considerar-se um conselheiro, esses problemas certamente irão ao seu encontro.

Diante das dificuldades enfrentadas pelos conselheiros, frente às mazelas da vida, há a participação de uma terceira pessoa: Jesus.

O aconselhamento pertence ao ministério do Espírito Santo. Não se pode realizar aconselhamento eficaz à parte dele. Ele é chamado Paracleto, “conselheiro” que veio no lugar de Cristo para ser outro conselheiro da mesma forma que Cristo havia sido para os seus discípulos (ADAMS, 1980, p. 37).

O Aconselhamento Cristão deve ser praticado por alguém que tenha a vida transformada e conseqüentemente deve estar aberta ao diálogo e pronta a fazer a conexão de pessoas na família que por falta de conhecimentos se calam, sendo que o diálogo é a forma de se fazer entender.

Segundo Cortella (2017):

A possibilidade de que o outro se pronuncie gera uma disponibilidade, cria uma oportunidade para o relato. Muitos pais e muitos educadores reclamam que os filhos não estão abertos ao diálogo. Isso só é verdade quando não se estabelece uma ponte com eles, ignorando um dos princípios básicos da política: não se queimam pontes. Só com pontes se estabelecem conexões. Se não há diálogo com os jovens é porque pais e educadores não encontraram a ponte para se conectar com eles. O maior prazer do ser humano, não importa a idade, é falar de si mesmo. Outro grande prazer é

ensinar, pois é uma afirmação de valor, do seu próprio valor. (CORTELLA, 2017 p. 15).

É necessário permear os diálogos cristãos diante das tendências de cuidar dos necessitados. Em outras palavras, algo de bom e acolhedor se torna necessário para difundir ideias sobre o que realmente funciona e examinar se os métodos apresentados respeitam as prerrogativas bíblicas.

Collins indaga:

Será que todos os problemas são causados pelo pecado na vida do aconselhando? Muitos conselheiros e teólogos sustentam esse ponto de vista. Eles argumentam que o aconselhamento deve basear-se, principalmente, na confrontação das pessoas com o pecado, no incentivo à confissão e no ensino de como viver de acordo com os ensinamentos bíblicos. A maioria dos conselheiros cristãos concorda, creio eu, que os problemas humanos começaram quando o pecado entrou no mundo, milênios atrás. Hoje em dia, as pessoas muitas vezes têm problemas porque rejeitam, tentam não pensar, ou não conhecem a vontade de Deus. É pouco provável que o aconselhamento tenha sucesso se ignorar a dolorosa realidade do pecado, a necessidade de perdão e a importância crucial de um comportamento que honra a Cristo. Os capítulos seguintes mencionam frequentemente a questão do pecado e tratam dela com seriedade. Porém, não partimos da hipótese de que todos os problemas, ou mesmo a maioria deles, têm origem principalmente em algum comportamento ou pensamento pecaminoso do aconselhando (COLLINS, 2004, p. 84).

O pecado alterou o relacionamento das famílias e trouxe sofrimentos diversos. Neste contexto, o conselheiro cumpre a missão, ajudando as pessoas a encontrar a solução para os problemas. Auxiliando-as a se despirem dos velhos padrões, em rebelião com Deus, e a vestirem-se de novos padrões, em obediência a Deus. Ajudando-as a enveredar por caminhos bons.

O conselheiro cristão conduz o indivíduo à reconciliação através da certeza do perdão. Confortando aos aflitos, ajudando na cura das doenças, males que nascem na alma e suprimindo juntamente outras necessidades que terá ao longo da vida.

1.1. A IGREJA E O ACONSELHAMENTO

A igreja, em seus primórdios, não era tida como um lugar onde se procurasse aconselhamentos. Para os cristãos pioneiros, igreja era o local apropriado para prestar cultos de adoração a Deus, e que qualquer dificuldade ou problema que existisse à medida que intensificava a busca, todos os males seriam exterminados.

É certo que de fato quando se busca a Deus com entrega total há um refrigério e os problemas se aplacam e as dificuldades são encaradas como provação que ao

longo da jornada se tornarão em vitórias, recompensas obtidas após períodos de luta espiritual.

A mesma palavra que nos desafia a orar, pregar, celebrar a Ceia, também nos vocaciona para um ministério de ajuda e fortalecimento sem distinção àqueles que estão padecendo em meio a lutas, dores, enfermidades. Igreja é lugar de cura! O aconselhamento pode não ser resposta para todas as demandas que envolvem os trabalhos da igreja e os percalços que seus membros e aqueles que nela buscam ajuda enfrentam, contudo, pode ser parte da resposta (SOUZA, 2017).

Porém existem nas igrejas problemas e dificuldades que não são de âmbito espiritual e que necessitam de interferências humanas com apoio moral, por exemplo, o aconselhamento.

1.2. IGREJA, LUGAR DE CURA

Jesus, em seu ministério, mesmo sendo Deus e sabendo de tudo até dos pensamentos das pessoas (BÍBLIA, 1987)³ mantendo conversas individuais para discutir necessidades pessoais e, frequentemente, reunia-se com pequenos grupos considerando e preparando-os para assumir a obra depois da ascensão. E durante as conversas com os discípulos, mencionou a palavra igreja pela primeira vez, e foi justamente a igreja que deu continuidade ao ministério de ensino, principalmente de aconselhamento.

O conselheiro é antes de tudo um pastor que exerce a 'Poimênica', sendo este um ministério amplo e inclusivo de cura e crescimentos mútuos, dentro de uma congregação e de sua comunidade, durante todo o ciclo de vida (CLINEBELL 2007, p. 25).

São raras as pessoas preparadas para lidar com tamanha responsabilidade social, o que realmente ocorre nas igrejas, não depende apenas da boa vontade de ajudar, mas de ter habilidade para conduzir de maneira a não expor quem já está oprimido por uma situação deprimente e que mentalmente não vislumbra uma solução. Lembrando que mesmo os que se dispõem a ajudar e abraçam as causas dos outros, normalmente, necessitam de apoio e compreensão. É o caso de haver inúmeros atos de suicídios praticados por pastores e líderes religiosos. Necessitavam de ajuda e estavam cotados para ajudar a outrem.

³ Ev. Mateus 9

O exercício profissional disfuncional desses líderes pode ser o motivo de desencadeamento da depressão ou ideação suicida (ARAÚJO, 2019 p.14).

No entanto, muitas pessoas imaginam o pastor como uma pessoa que não tem problemas e que seu papel deverá ser de resolver e solucionar os problemas dos outros. 'Mas não é bem assim, coloca o autor, pois, mesmo o pastor sentindo-se apto para exercer o ministério pastoral e deleitar-se de um momento cotidiano para sua devoção pessoal, o ministério pastoral tem seu lado estressante' (SILVA, 2016 p.6).

O cotidiano pastoral é confrontar com famílias, da igreja ou da sociedade, que sofrem todo tipo de aflições, o pastor é considerado a pessoa pronta para trazer alívio para sofrimentos e dificuldades e não tem como o mesmo não absorver dores e aflições, causando conflitos espirituais em si. Apesar do chamado para o ministério, ser humano, também necessita de cuidado e atenção.

É comum a ordenação ao ministério pastoral sem a devida avaliação mental prévia, com isso, possivelmente há enfermos entre os que pregam a cura.

Nesse caso, a melhor maneira de cuidar de um pastor ou líder que sofre por algum mal mental é afastá-lo, encaminhá-lo para tratamento e expressar o zelo fraternal cuidando de seus familiares enquanto recebe cuidados (SANTOS, 2019).

Nos primórdios da igreja essas obrigações não eram vistas como responsabilidades especiais dos líderes, mas sim como tarefa para crentes comuns, que deveriam compartilhar e cuidar uns dos outros e também dos incrédulos que não faziam parte do corpo.

No livro, o qual o apóstolo Paulo escreveu aos coríntios (BÍBLIA, 1987)⁴ esclarece que a igreja não era apenas uma comunidade dedicada à evangelização, ao ensino e ao discipulado, mas também uma comunidade terapêutica.

Comunidades terapêuticas são grupos de pessoas com profundo compromisso entre seus membros com interesse comum na cura de todos os males, quer seja psicológicos, comportamentais ou espirituais.

Ultimamente, profissionais ligados à saúde mental perceberam o valor dos grupos terapêuticos, ou apenas reuniões de orações, nos quais um membro ajuda o outro, apoiando, questionando, orientando e encorajando, oferecendo ajuda e conforto, mesmo com o risco de críticas e constrangimentos entre os participantes.

A prática do aconselhamento esteve tradicionalmente atrelada a diversas possibilidades de atuação, como fornecimento de informações, feedback

⁴ I Coríntios 12

positivo, direcionamento, orientação, encorajamento e interpretação. Essa diversidade pode ser constatada no modo como são conhecidos os profissionais que atuam nessa área: psicólogos, terapeutas, conselheiros, aconselhadores, orientadores, profissionais de saúde, entre outros. (COREY, 1983; SCHIMITD, 2012).

Quando conduzidas por um líder sensível, as sessões de grupo podem ser experiências terapêuticas eficazes para os envolvidos. Esses, não precisam estar limitados apenas a pessoas que necessitam de aconselhamento, mas também para amigos, família, colegas de profissão, associações de empregados e outros pequenos grupos de pessoas que proporcionam o auxílio necessário, seja em tempos de crise, seja diante dos desafios diários que a vida apresenta.

Contudo, de todas as instituições da sociedade, a igreja é a que tem maior potencial no aconselhamento porque oferece condições que podem diminuir ou eliminar a sensação de isolamento entre os indivíduos atendendo necessidades de cada um dando apoio aos abatidos e doentes, orientando nas decisões difíceis.

2. O PAPEL DO CONSELHEIRO.

Há na Bíblia, passagens marcantes, do testemunho e cuidado de Deus pela humanidade.

Nota-se, no novo testamento, a comparação de Jesus 'o pastor' (BÍBLIA, 1987)⁵ àquele que conduz o povo, como faz um bom pastor ao conduzir suas ovelhas. Essa tradição faz parte da própria experiência existencial e de subsistência de todo um povo.

O conselheiro, especialmente, para ser eficaz na função de aconselhar, deve ter clareza e convicções em suas responsabilidades.

'Conselheiro Cristão é aquele que dispõe do seu tempo e de si mesmo para 'assistir' ao aconselhando enquanto este busca os seus recursos para ajustar-se, para resolver seus conflitos. 'Assistir' no sentido de estar presente, de auxiliar, de ajudar, de favorecer' (FRIESEN, 2012, p 19).

O conselheiro deverá agir de maneira que não passe a impressão de estar apenas fazendo uma visita. Deve agir com ética e discrição para não expor a pessoa, ser discreto e sempre preferir conversa mais reservada, com respeito, sem demonstrar afetividade que ultrapasse o limite individual da pessoa fazendo com que

⁵ Ev. João 10

se retraia, causando ainda mais agravamento para a situação. A conversa deverá ter objetivo claro e girar em torno de um problema específico, visando primordialmente às necessidades do aconselhando.

Significa que as palavras do ajudador correspondem às suas ações. O ajudador tenta ser honesto com o aconselhado, evitando quaisquer declarações ou comportamento que possam ser considerados falsos ou insinceros. Alguém sugeriu que a pessoa verdadeiramente autêntica possui valores e atitudes consistentes, é espontânea, ciente de seus sentimentos, não é impulsiva ou desrespeitosa e não se inclina a ficar na defensiva. As pessoas autênticas estão dispostas a compartilhar de si mesmas e permitir que os outros conheçam os seus sentimentos (COLLINS, 2005, p. 39).

Cabe ao conselheiro saber ler as informações que recebe através de gestos e olhares. O importante é criar vínculo de confiança para obter acesso e sucesso.

2.1. O CONSELHEIRO E O ACONSELHAMENTO

É dificultoso para alguém que está sendo aconselhado falar de seus problemas com sinceridade a um conselheiro, ainda mais se ele transparecer ser a pessoa mais correta e sem problemas da face da terra. 'A maturidade ajudará o conselheiro a não cair em alguns enganos do diabo, como a altivez e a soberba' (FEU, 2019, p. 2).

No aconselhamento, a preocupação com perfeição, em nunca cometer erros e sempre dizer as palavras certas é perda de tempo, pois todos os seres humanos são propensos a errar. Esconder detrás da máscara do profissionalismo não trará resultados.

A ética deverá ser a principal conduta de um conselheiro, em qualquer circunstância. Quando a vida e os sentimentos de uma pessoa são compartilhados, é o mínimo que se deve esperar.

O aconselhamento abrange atendimentos superficiais e a psicoterapia abrange um processo mais denso voltado a uma organização mais profunda da personalidade.

A ética, o respeito e a escuta qualificada são pré requisitos dos princípios e posturas para ambas as terapias, proporcionando uma empatia sigilosa e confidencial. Muitos dos princípios e posturas que são vistos como pré requisitos para o desenvolvimento de pessoas, também são postulados e defendidos pelas duas terapias (ALMEIDA, 2009 p. 29).

O aconselhando não deve ficar na defensiva, a maioria se sente constrangido durante o aconselhamento. Primeiramente deve haver empatia, principalmente do conselheiro, que em hipótese nenhuma tem o direito de criticar, coagir ou fazer ameaças porque se houver desconforto durante o diálogo, gerará falta de confiança e

não surtirá o efeito esperado. O aconselhamento é justamente para trazer alívio e conforto, contornar o sofrimento e descobrir a causa, sanar o problema.

Se durante a terapia, surgir algo que não tem a resposta, deve-se pensar em discutir o assunto com um amigo ou colega conselheiro. Quanto mais compreensão houver a respeito, maior a chance de conectar com a pessoa necessitada (COLLINS, 2017 p32).

2.2. OBJETIVO DO ACONSELHAMENTO

O objetivo do aconselhamento é dar estímulo e orientação às pessoas que estão enfrentando perdas, decisões difíceis ou desapontamentos. O processo de aconselhamento pode estimular o desenvolvimento sadio da personalidade; ajudar as pessoas a enfrentar melhor as dificuldades da vida, os conflitos interiores e os bloqueios emocionais; auxiliar os indivíduos, famílias e casais a resolver conflitos gerados por tensões interpessoais, melhorando a qualidade de seus relacionamentos.

Enquanto o pastor e a religião propõem a salvação deste mundo, o Estado e os poderes institucionalizados propõem salvar o indivíduo neste mundo. Um e outro se utilizam de seus respectivos instrumentos. Todavia, a salvação deste mundo é um resgate subjetivo, portanto, instrumentalizado através de símbolos e da assepsia dogmática. Por conseguinte, o aconselhamento pastoral pode e deve ser compreendido como mecanismo simbólico e asséptico (FRIESEN, 2016 p. 16).

O conselheiro cristão tem por objetivo levar as pessoas a ter um relacionamento pessoal com Jesus Cristo, ajudando-as, assim, a encontrar perdão, livrar-se dos efeitos de incapacidade que o pecado e a culpa causam.

‘O objetivo final do cristão é ajudar os outros a se tornar discípulos de Cristo e a discipular outras pessoas’ (COLLINS, 2017 p17).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a Bíblia orienta, a assistência ao próximo e a preocupação com o mesmo não é uma questão de opção, mas de amor e responsabilidade de todas as pessoas.

Por isso, se entende que, os diferentes aspectos relacionados ao aconselhamento, envolvem não só pastores, conselheiros e líderes, mas todos os cristãos, haja vista a necessidade de assumir postura condizente com o momento atual.

O aconselhamento cristão constitui-se de uma prática que requer ainda mais amor, responsabilidade e alto nível de confiabilidade, diante da complexidade da sociedade atual, exigente e imediatista.

A prática de aconselhamento deverá ser de maneira organizada e competente, necessitando da capacitação de conselheiros cristãos, através de novas técnicas, para que o processo possa tornar-se eficaz, atendendo as exigências da realidade atual.

No entanto, é necessário compreender o conceito de aconselhamento cristão, discutir suas abordagens teóricas e apresentar técnicas de aconselhamento.

A sociedade poderá alcançar benefícios a partir da capacitação das igrejas, com base na implantação, adequação ou atualização de modelos de aconselhamento cabal, sob a responsabilidade de instituições comprometidas com esta visão.

Espero contribuir de forma relevante para o alcance de resultados mais eficazes indo ao encontro das necessidades da humanidade.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Jay E. **Conselheiro Capaz**. São José dos Campos: Editora Fiel da missão evangélica literária, 2003.

ALMEIDA, Loyde Gonçalves de. **A Psicologia e a Bíblia no Aconselhamento de Larry Crabb**. Universidade Presbiteriana de Mackenzie. São Paulo, 2009.

ARAÚJO, Erismar da Silva Santos. **Estresse entre líderes religiosos**. Palmas – TO: Centro Universitário Luterano de Palmas/TO, 2019.

BÍBLIA, Sagrada. Versão Almeida Revista e Corrigida 1978. Rio de Janeiro-RJ: Imprensa Bíblica Brasileira, 1987.

COLLINS, Gary R. **Aconselhamento cristão: edição século 21** / Gary R. Collins; tradução Lucília Marques Pereira da Silva. — São Paulo: Vida Nova, 2004.

CORTELLA, Mario Sergio - **Viver em paz para morrer em paz: se você não existisse, que falta faria?** – 1. ed. – São Paulo: Planeta, 2017.

COREY, G. **Técnicas de aconselhamento e psicoterapia**. Rio de Janeiro, Campus, 321 p. 1983.

COSTA, Simone Rodrigues de Andrade – **Contribuições da Teologia para o Aconselhamento Cristão: TCC - Bacharel em Teologia - Faculdade Uriel de Almeida Leitão**. Caratinga, 49 - 2019.

CLINEBELL, Howard J. **Aconselhamento Pastoral**. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2007.

FEU, Luciano. **Implantação de ministério de aconselhamento em Igrejas**. Ministério Verdades que libertam. 2019. Disponível em: <https://document.onl/documents/como-implantar-o-ministerio-de-aconselhamento-na-igreja.html>. Acesso em 20/04/2020.

FRIESEN, Albert, Prof. Dr. **ACONSELHAMENTO PASTORAL COMO RELAÇÃO DE PODER** – Revista eletrônica do curso de Teologia – Faculdade Cristã de Curitiba PR. Edição maio de 2016.

GOMES, Wadislau M. **Aconselhamento Redentivo**. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

RIBEIRO, Marcelo Afonso; UVALDO, Maria da Conceição Coropos. Frank Parsons: **trajetória do pioneiro da orientação vocacional, profissional e de carreira**. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, Ribeirão Preto, SP, v. 8, n. 1, p. 19-31, 2007.

SANTOS, Valdeci. **Quando um pastor comete suicídio**. 2019. Disponível em: Acesso em: 21 jul. 2021.

SCHMIDT, M.L.S. **O nome, a taxonomia e o campo do aconselhamento psicológico.** In: H.T.P. MORATO; C.L.B.T. BARRETO; A.P. NUNES (coords.). Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial. p. 121. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2012.

SILVA, R. R. (2004). **Profissão Pastor: prazer e sofrimento.** Uma análise psicodinâmica do trabalho de líderes religiosos neopentecostais e tradicionais (Dissertação de Mestrado). Brasília: Universidade de Brasília.

SILVA, Fábio da. **O labor do pastor adventista do sétimo e o coping religioso espiritual.** *Hermenêutica*, Cachoeira- Ba, v. 16, n. 2, p.69-77, maio 2016. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2021.

SOUZA, Sérgio Aparecido de. **O Aconselhamento Pastoral com Membros da Igreja Local Acometidos de Depressão.** São Paulo-SP: Faculdade Metodista de São Paulo, 2017.



TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE

Eu, Zelina Amaro Silva de Araújo, portadora da carteira de identidade nº 4.908.767-5 na qualidade de estudante regularmente matriculada no Bacharelado em Teologia da Faculdade Unina sob o n. 233152 declaro, para os devidos fins, que o Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade. Nesse sentido, declaro, para os devidos fins, que o referido TCC foi elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto, PLÁGIO, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outras pessoas. O/a Professor/a responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo e submeto o trabalho como fruto de meu exclusivo trabalho.

Anahy, 15 de agosto de 2021